



GETTY IMAGES

Os tubarões-tigre estão a abandonar o seu *habitat* no mar das Caraíbas por águas mais frescas

NATUREZA. O IMPACTO DO AQUECIMENTO GLOBAL

OS TUBARÕES MIGRAM PARA NOVA IORQUE

Os predadores estão a abandonar as águas tropicais das Bahamas e do Golfo do México e estão a rumar ao Atlântico Norte, onde a temperatura do oceano tem vindo a aumentar. Por Susana Lúcio

Com mais de três metros de comprimento, riscas no corpo e dentes afiados como serras, os tubarões-tigres estão a mudar de casa. Habitados às águas tépidas das Caraíbas, no Atlântico, costumavam migrar mais para sul no inverno, junto à linha do Equador. Mas um estudo aponta para uma alteração no comportamento destes predadores. “Nos últimos 40 anos, a distribuição de tubarões-tigre tem-se estendido mais em direção ao Polo Norte à medida que as águas aquecem”, anunciou o diretor do Programa de Conservação e Pesquisa de Tubarões da Universidade de Miami, Neil Hammerschlag, um dos autores do estudo publicado este mês na revista *Global Change Biology*. “Na verdade, as águas da costa nordeste dos EUA [na zona de Nova Iorque], historicamente demasiado frias para os tubarões-tigre, aqueceram o suficiente para que estes animais se tenham mudado para estas áreas”, acrescenta.

Os biólogos norte-americanos registaram os padrões de migração de 69 tubarões-tigre nos últimos nove anos e analisaram ainda as informações recolhidas pelo Programa de Identificação de Tubarões da agência de vida marinha norte-americana, desde os anos 80 do século passado. E calcularam que, com o aumento de

OS BIÓLOGOS REGISTRARAM OS PADRÕES DE MIGRAÇÃO DE 69 TUBARÕES-TIGRE AO LONGO DE NOVE ANOS



Orcas vs. embarcações

Os ataques de orcas a barcos na costa portuguesa têm sido atribuídos à curiosidade do mamífero e não as alterações climáticas. Mas os biólogos não têm certezas

um grau Celsius na temperatura do mar, os tubarões-tigres afastam-se até 400 km para norte. “Isto é só mais um exemplo das muitas alterações na distribuição das espécies provocadas pelas alterações climáticas”, garante o biólogo português João Correia. Aliás, poderia até pensar-se que é pela mesma razão que as orcas se têm aproximado da costa portuguesa. “Nada disso. As orcas existem nas nossas águas há muito tempo. Parecem mais presentes devido à divulgação nas redes sociais”, diz à SÁBADO João Correia, professor na Escola Su-

80 crias

é o número máximo que as fêmeas da espécie produzem de três em três anos. Ainda assim o número de tubarões-tigre tem decrescido

Curiosidades

Desconhece-se o número total de tubarões-tigre no mundo

900

metros é a profundidade a que nadam. Mas exemplares mais pequenos foram detetados em canais e recifes

20

por cento de vestígios de tartaruga nos estômagos dos animais: são o seu prato favorito

4

ataques por ano é o número habitual de incidentes a envolver tubarões-tigres e humanos registado no Havai, EUA

perior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria. No entanto, o especialista alerta que o caso da migração dos tubarões tem impactos sérios nos ecossistemas. “Estes animais são predadores no topo da cadeia alimentar, se desaparecem a cadeia desmorona-se. Os peixes que eles comem [atuns, golfinhos, tartarugas, outros tubarões] vão proliferar e devorar demasiado o degrau abaixo da cadeia alimentar e tudo se desagrega.”

Ataques a surfistas

A própria sobrevivência do tubarão-tigre pode estar em risco. “As Bahamas são um santuário para os tubarões”, salienta o biólogo. “Ao deslocarem-se para norte, os tubarões-tigres entram numa zona onde é permitida a pesca comercial e tornam-se mais vulneráveis.” O tubarão-tigre está classificado como espécie com baixo risco de conservação na lista da União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais. Também importante: vão aumentar os ataques de tubarões a humanos. “As zonas mais a norte não têm historial de ataques de tubarões e estes animais são das espécies mais agressivas. Vai aumentar a incidência de ataques a surfistas”, avisa João Correia. ■